 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UFPA) - Coordenador/a, Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS) - Coordenador/a Este Grupo de Trabalho est? em sua 4? edi??o e as discuss?es t?m trazido uma enriquecedora diversidade de quest?es associadas a temas como mem?ria, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre of?cios e profiss?es t?m aprimorado as discuss?es sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experi?ncia de trabalho de campo. Recursos metodol?gicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos t?m tamb?m proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discuss?es: ?Entre of?cios e profiss?es: reflex?es antropol?gicas?. Para 2018, ser?o privilegiados estudos etnogr?ficos em que of?cios e profiss?es s?o analisados n?o apenas como fun?es sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das m?ltiplas dimens?es das identidades dos sujeitos. Sejam dimens?es concebidas ao longo das activitys produtivas ou sob processo educativo desenvolvido atrav?s da mem?ria social das comunidades de saber, que resulta em transmiss?o e legitima??o, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percep??o e a??o no mundo social. Nosso objetivo para a RBA ? que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam pr?-selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que j? foram gerados nas outras edi?es sejam representados nessa Reuni?o.

Ofício de artesãs em uma Unidade de Conservação na Amazônia: aprendizado, coletivização de saberes e engajamento feminino

Autoria: Marilia de Jesus da Silva e Sousa, Ana Claudeíse Silva do Nascimento Ronisson de Souza Oliveira

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, localizada entre as bacias do Médio Rio Negro e do baixo Japurá, as artesãs do grupo Teçume D´Amazônia confeccionam um variado repertório de artesanatos feito com uma fibra vegetal denominada de ?tala de cauaçu? (Calathea lutea), uma forma de se referir ao caule da planta que é usado para confecção dos artesanatos. ?Teçume? é a maneira que as mulheres se referem ao ato de tecer fibras vegetais e transformá-las em artefatos domésticos e artesanato decorativos. Em tempos pretéritos que antecederam a produção atual de artesanatos, as partes da planta mais utilizadas pelas comunidades eram as folhas, o ?braço ou capas? e o talo. Ambos empregados especificamente na feitura de artefatos para uso doméstico. As folhas eram usadas na cobertura das casas e para ?empalhar? a farinha nos paneiros; um processo antigo que auxiliava na armazenagem e conservação da farinha de mandioca. Este estudo tem o objetivo de examinar e discutir como mulheres agricultoras engajaram-se coletivamente na produção de artesanato de cauaçu e, num rico processo de resignificação de saberes assumem a identidade de artesãs e uma nova posição política. Vamos descrever um contexto de ação coletiva construída nos últimos 16 anos, cuja atuação está pautada no engajamento e mobilização das mulheres tanto para reavivar uma atividade, como para fazer o uso comercial de um recurso natural sem muita importância no contexto local. Com as talas de cauaçu, as mulheres resignificaram saberes e passam a elaborar um novo contexto produtivo nas diferentes fases da cadeia operatória de produção de artesanato. A atividade tornou-se uma fonte de renda para as mulheres e foi criado um ambiente de sociabilização de saberes e aprendizado coletivo feminino envolvendo várias gerações de artesãs. Num processo de trocas de conhecimentos, as mulheres criam um espaço de experimentação, desenvolvem técnicas de coleta e beneficiamento da fibra e confeccionam um repertório de artesanatos que são inseridos no mercado regional e nacional. A pesquisa tem caráter etnográfico, cujos métodos consistiram na observação participante,

 ISBN: 978-85-87942-61-6

registros em diários de campo, entrevistas abertas com 22 mulheres e registros fotográficos das várias etapas da cadeia operatória. Eventos de coleta do cauaçu também foram acompanhados. A atividade agregou, além da renda para às mulheres, prestígio e reconhecimento local de um work que floresceu a partir do engajamento e da ação coletiva das mulheres. Essa atuação coletiva possibilitou a formação de uma comunidade de saberes em que artesãs agricultoras desenvolvem um processo de observação, criação de hipótese e experimentações e compartilham conhecimentos em uma comunidade de prática que foram apropriados e resignificados.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**